

Entrevista *

Marina Silva (PSB)

PARA MARINA, DILMA VIVE 'UMA CASSAÇÃO BRANCA'

Ex-ministra diz que presidente só administra a crise, enquanto Joaquim Levy cuida da economia e o PMDB da relação política

Eliane Cantanhéde / BRASÍLIA

Fundadora e ardente militante do PT por décadas, a ex-senadora, ex-ministra e ex-presidente Marina Silva diz que há "uma responsabilidade política indireta patente" da presidente Dilma Rousseff pelos escândalos na Petrobrás e pergunta: "Como você é ministro de Minas e Energia, chefe da Casa Civil e presidente da República e tudo isso acontece?" Filiada ao PSB enquanto não cria a Rede Sustentabilidade, Marina diz que há um "buraco negro no Brasil", critica a "herança maldita" que Dilma deixou para seu segundo mandato e opina que a "terceirização" da economia para o ministro Joaquim Levy e a política para o vice-presidente Michel Temer caracteriza "quase uma cassação branca de um governo que acaba de ser eleito". Em entrevista ao **Estado**, porém, ela é cautelosa ao falar sobre impeachment. Diz que "não se pode enveredar por uma aventura" nem "passar por ci-

ma da materialidade dos fatos".

● **Com a senhora, fundadora do PT, vê a crise do partido e a prisão de João Vaciari Neto, o segundo tesoureiro petista a parar na cadeia?**

O PT tem enorme responsabilidade, sem sombra de dúvida, mas a crise é tão ancha, tão grave, que cabe a pergunta: como é possível que tudo isso tenha acontecido debaixo do nosso nariz? O natural seria o PT e o PSD, dois partidos da social democracia, terem percebido que há um novo sujeito político em gestação e trabalhado seus pontos de contato para estabelecer uma agenda essencial para o País. Não tivemos chegado a esse ponto.

● **Qual é esse novo sujeito político? Depois da frustração com a esquerda, vem aí uma saída pelo lado oposto?**

A solução não está em renegar a esquerda e ir para a direita, não está na dualidade, na polaridade. Nós temos, sim, de lidar com o paradoxo. Quais os legados que devemos preservar? A estabilidade econômica não pode ser monopolio do PSD nem a inclusão social é uma exclusividade do PT. Is-

so é um compromisso nosso, da sociedade brasileira.

● **Segundo Marta Suplicy, "ou o PT manda, ou ele acaba". A senhora concorda?**

Gosto muito daquele ditado: "Sábios são os que aprendem com os erros dos outros, estúpidos são os que não aprendem nem com os próprios erros". Numa situação com a gravidade que temos hoje, o desserviço que o PT presta para a política nesse momento precisa nos ensinar alguma coisa, mas espero que não ensine apenas ao PT.

● **O que, por exemplo?**

Que a verdade não é patrimônio exclusivo de nenhum de nós, a verdade está entre nós, e que você não precisa criar uma lógica em que você é o supremo bem e todos os demais são o supremo mal.

● **Qual o reflexo dessa crise na imagem de Lula, que anda tão recolhido?**

Bem... há um problema que talvez possa ajudar a entender esse silêncio. Se estabilidade econômica não é só isso não basta. Na realidade de hoje, é como se a presidente só estivesse manejando a crise. A economia está nas

sucede a ela mesma, não é? A quem culpar pela inflação? E pela Petrobrás, pela corrupção sistêmica no Estado?

● **E a posição atual do FHC diante da crise?**

Ele está se movendo com muita responsabilidade, tendo um comportamento muito republicano na atual crise, e também teve uma atitude muito correta e muito democrática na transição do governo dele para o do presidente Lula.

● **O slogan "herança maldita" ajudou a explodir os pontos de contato?**

É que, depois, veio a crise econômica e o PT, em nome do seu projeto de poder, maquiou a realidade e as contas públicas, subestimou a crise, criou os heróis nacionais com o dinheiro do BNDES, tomou uma série de medidas que levaram o País ao lugar onde estamos hoje. E eles agora não têm alguém para amaldiçoar como dono da herança, porque quem criou essa herança foi a Dilma.

Marina Silva (PSB)

EX-MINISTRA DO MEIO AMBIENTE

● **E a corrupção?**

É muito grave, saiu de um estágio em que era, digamos, esporádica, para um processo contínuo, institucionalizado, com os altos gestores da Petrobrás envolvidos, tudo num governo que aí está há doze anos. Isso é muito grave.

● **Qual o papel da presidente Dilma?**

Se, por um lado, precisamos ter a responsabilidade de não fazer qualquer acusação leviana do ponto de vista direto, a responsabilidade política indireta é patente. Como você é ministro de Minas e Energia, chefe da Casa Civil e presidente da República e tudo isso acontece? Há uma responsabilidade política, mas não sou do tipo que torce pelo quanto pior melhor."

Marina Silva (PSB)

EX-MINISTRA DO MEIO AMBIENTE

● **O que seria dar só passos para trás?**

Se diante de uma crise vem o PSD, depois de outra vem o PT, aí vem mais uma e volta o PSD, isso é dois passos atrás e outro também.

● **Há milhões nas ruas e 63% defendem o impeachment. Como lidar com disso?**

Há muito eu digo que está surgindo um novo sujeito político e que a internet, que revolucionou a economia, a ciência, a tecnologia e a comunicação, precisa nos ensinar alguma coisa, mas espero que não ensine apenas ao PT.

● **O que, por exemplo?**

Que a verdade não é patrimônio exclusivo de nenhum de nós, a verdade está entre nós, e que você não precisa criar uma lógica em que você é o supremo bem e todos os demais são o supremo mal.

● **Como avalia a posição dos partidos de oposição?**

Acho correto que setores da oposição se movam com responsabilidade, para não entrar em qualquer tipo de aventura, mas ao mesmo tempo só isso não basta. Na realidade de hoje, é como se a presidente só estivesse manejando a crise. A economia está nas

mãos do Levy e a política está nas mãos do PMDB. Na prática, você já tem quase uma cassação branca de um governo que acaba de ser eleito.

● **Se a sra. fala na responsabilidade política patente da presidente, há condições para a discussão sobre o impeachment no Congresso?**

Sem base material, não, porque responsabilidade política não significa responsabilidade material, em que você tem uma acusação peremptória de envolvimento direto. Não devemos ir pelo caminho de instrumentalizar a crise. Neste momento, é preciso muita responsabilidade com o País.

● **É o momento do quê?**

O momento em que você se vê diante de um buraco negro político, econômico, institucional que requer responsabilidade, não podemos só dar passos para trás.

● **O que acha de Lula ter convocado o "exército do MST" para enfrentar as manifestações contra Dilma? Pode crescer e chegar a confrontos de rua?**

Espero, sinceramente, que não. Exércitos devem ficar no seu lugar. O momento é tenso, de discussão democrática e principalmente de mudança de postura, e essa linguagem bélica não é boa para ninguém.

● **Como foi possível camuflar a realidade na campanha, apesar do "petrolão" já avançado, de todos indicadores preocupantes na economia?**

Essa campanha teve uma proporção inimaginável, pela negação da realidade, pela agressividade, pela forma como se extrapolou qualquer limite da ética. Mas, aí, nós temos de fazer um mea-culpa enquanto sociedade. Como é que uma sociedade como a nossa elege um presidente que não apresenta um programa de governo? Como fazer debate em cima de propostas?

● **Como, se eles pedem explicitamente o "Fora Dilma"?**

Essa é a agenda que eles colocam e eles têm toda a legitimidade para coloca-la. Aliás, eles aprenderam isso justamente com o PT. Era o "Fora Sarney", o "Fora Collor", o "Fora FHC", o foral qualquer um. Eu sei até porque eu era do PT. Mas, neste momento, mesmo sabendo da gravidade da crise, seria reducionismo político as lideranças políticas simplesmente fazerem o discurso que a sociedade quer ouvir.

● **A sra. criou o termo "exterminadora do futuro" quando o PT dizia que a sra. iria tirar a comida da mesa do pobre brasileiro. Como se sentia?**

A comida do pobre brasileiro está sendo tirada da mesa agora, quando o País está vivendo a recessão, começa a ter milhares de pessoas desempregadas e previsão de inflação de mais de 8%. Agora se revela, para além do marketing colorido, quem de fato tira a

● **'Morfina'**
Marina Silva afirma que se na campanha tivesse havido um reconhecimento da necessidade do ajuste fiscal talvez "não precisasse a quantidade de morfina que está se dando para o paciente".

ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO



Congresso.

Marina avalia que ainda falta 'base material' para discussão do impeachment

mãos do Levy e a política está nas mãos do PMDB. Na prática, você já tem quase uma cassação branca de um governo que acaba de ser eleito.

● **Políticos podem ignorar a chamada "voz das ruas"?**

Ser político não é fazer o que as pesquisas indicam que você deve fazer. Ser político é fazer aquilo que é correto, de acordo com sua consciência e com a sua responsabilidade com as necessidades históricas do País. O impeachment está previsto na Constituição, não é ilegal nem é ilegítimo se referir a ele como alternativa, mas, para chegar a ele, existem vários elementos, não só o desgaste político, só a vontade política, mas é também a materialidade dos fatos. Os que têm responsabilidade política não podem passar por cima da materialidade dos fatos.

● **É o momento do quê?**

O momento em que você se vê diante de um buraco negro político, econômico, institucional que requer responsabilidade, não podemos só dar passos para trás.

● **O que seria dar só passos para trás?**

Se diante de uma crise vem o PSD, depois de outra vem o PT, aí vem mais uma e volta o PSD, isso é dois passos atrás e outro também.

● **Há milhões nas ruas e 63% defendem o impeachment. Como lidar com disso?**

Há muito eu digo que está surgindo um novo sujeito político e que a internet, que revolucionou a economia, a ciência, a tecnologia e a comunicação, precisa nos ensinar alguma coisa, mas espero que não ensine apenas ao PT.

● **O que, por exemplo?**

Que a verdade não é patrimônio exclusivo de nenhum de nós, a verdade está entre nós, e que você não precisa criar uma lógica em que você é o supremo bem e todos os demais são o supremo mal.

● **Como avalia a posição dos partidos de oposição?**

Acho correto que setores da oposição se movam com responsabilidade, para não entrar em qualquer tipo de aventura, mas ao mesmo tempo só isso não basta. Na realidade de hoje, é como se a presidente só estivesse manejando a crise. A economia está nas

comida da mesa dos trabalhadores.

● **Como vê a coordenação política com o vice Temer? Povo elegerá PT e quem governará o PMDB?**

Na prática, o protagonismo político é obviamente do PMDB. O Temer, e, depois, os presidentes da Câmara e do Senado. É a primeira vez que a gente vê essa coisa com essa. Um amigo brincou que, quando quis ser demitido, o ex-ministro Cid Gomes foi direto para o único que o dia de emitiu, que era o PMDB.

● **Se é assim, qual o papel da presidente no próprio governo?**

Como é que se assume um posto como esse sem ter todo a sua trajetória política? É a primeira vez que se tem um presidente que não tem os meios. No primeiro governo, ela não tinha o protagonismo político, mas tinha o protagonismo na agenda da economia, que deu no que deu. Agora, com o fracasso na economia, é obrigada a entregar para o Levy, em função do fracasso na política, é obrigada a entregar para o Temer.

● **Como serão os próximos quatro anos?**

Bem, eu não quero que tudo fique pior do que já está. Sinceramente, não quero, porque quem pagará o maior preço serão os setores mais vulneráveis, que perderão seus empregos, o pouco de poder que conquistaram, serão jovens que não terão mais o Prouni, o Prouni, todas essas coisas que a sociedade brasileira viu na experimentando. O risco é que não acontecer.